

Dois anos depois do diagnóstico de câncer de mama

Hoje, marco dois anos desde que acompanhei a minha família para a escola e para o trabalho, pensei sobre o que vestir, e pedalei os cinco quilômetros até à sede do Guardian sob o sol. Revisei e-mails e falei com colegas sobre os planos para o dia. Tudo isso foi muito semelhante a 27 de junho de 2024, com uma grande diferença: ao meio-dia, não voltei do hospital com um diagnóstico de câncer de mama.

Realizar que já se passaram dois anos desde então é choque, mas o que é mais estranho é pensar no mesmo dia do ano passado. Terminei a quimioterapia e radioterapia e já tive a minha cirurgia, mas ainda estava a tomar drogas alvo e me sentia absolutamente exausta – apenas a ideia de me montar na bicicleta me fazia querer sentar-me. O meu cabelo era fino e de vários comprimentos, parecia estranhamente cinzento e estava a trabalhar apenas duas dias por semana.

Tudo isso parece tão desconectado do que era antes e do que sou agora. O governo de Liz Truss chegou e foi embora enquanto estava doente, e algumas vezes tenho que verificar se não foi um sonho febril. Há lacunas no que sei sobre alguns assuntos porque não estava a prestar a mesma atenção entre as visitas ao hospital, mas de muitas maneiras parece que um ano inteiro da minha vida não aconteceu.

Posso me lembrar de uma das enfermeiras de câncer comentando sobre quando a vida voltasse à normalidade – "ou provavelmente uma nova normalidade". A normalidade de hoje parece muito semelhante à antiga – e não estou completamente seguro de que seja uma boa coisa.

Não estou a dizer que não. Quando estava doente, ansiava por coisas retornarem à normalidade e estou grato de que o tenham feito. Há diferenças entre a vida antes e a vida agora: tenho comprimidos para tomar porque as minhas glândulas tireóide e suprarrenal não funcionam mais, partes de mim não são reais e parece que não tenho mais pelos nas axilas. Mas, **betano cassino** geral, tive sorte e a vida tem uma semelhança surpreendente com a pré-junho de 2024. Tanto é assim que, às vezes, quando o meu alarme do telefone soa para me lembrar de tomar os meus comprimidos de hidrocortisona, sente-se como uma surpresa.

Às vezes, acho que seria bom se as coisas fossem um pouco diferentes.

Às vezes, sinto que a minha doença ainda deve ser levada **betano cassino** conta por outras pessoas – como durante o futebol de cinco contra cinco do escritório, quando acabei de perder um gol aberto e preciso de uma desculpa, ou quando tenho dificuldade **betano cassino** acompanhar o meu parceiro enquanto ele sobe uma colina. Às vezes, quero que as pessoas me vejam como diferente – talvez como se tivesse uma nova sabedoria após a minha experiência – e considerem minhas opiniões sobre assuntos como mais significativas do que antes. Na maioria das vezes, me castigo por esquecer tão rápido tantas das coisas que pensei que faria diferente se o meu tratamento tivesse dado certo e eu tivesse retornado à saúde.

Enquanto estava doente, ia para a cama cedo e lia livros, cancelava planos se não me sentisse bem para sair e apreciava dias sentado no jardim. Apreciei ser lembrado de quanto gostava da minha casa e de quanto tirava de tempo gasto com um bom romance. Me perguntei por que não havia passado mais tempo assim antes, e disse a mim mesmo que essas noites cedo e serões fáceis continuariam – supus que não me imaginava sentindo-me bem o suficiente para que as coisas fossem outras.

Agora, já voltei a dar-me muito a fazer. Sinto-me obrigado a cumprir planos e gasto muito tempo a planejar coisas para fazer nos meus dias livres. Fico mais tempo do que pretendo no trabalho e a maioria dos meus dias **betano cassino** casa são passados **betano cassino** pé, **betano**

cassino vez de sentado no jardim a desfrutar de um romance. Levou-me quase dois meses para ler *O Diário Secreto de Adrian Mole* – meu filho leu-o **betano cassino** um dia.

A normalidade da minha normalidade recuperada disfarça um medo novo do que o futuro reserva (estou vendo alguém sobre isso), mas, de outra forma, talvez seja uma etapa importante para escapar de uma má experiência. Queria provar a mim mesmo que me recuperarei, e viver de perto como antes é um bom marco. Talvez, agora que o fiz, a forma esteja aberta para fazer alterações. Embora 27 de junho seja apenas uma data aleatória – **betano cassino** outro hospital, talvez eu tivesse recebido o meu diagnóstico **betano cassino** outro dia, ou, **betano cassino** outras circunstâncias, poderia ter encontrado o tumor semanas ou meses antes, imagino que sempre será um momento para refletir. Nesse sentido, independentemente de como acabar vivendo o resto da minha vida, suponho que nunca será um dia normal.

Resumo: "Guerra" de Louis-Ferdinand Céline

Atenção comprador: por todos os meios, adquira este pequeno volume fascinante, mas não espere obter dos prazeres geralmente associados à leitura de uma novela. *Guerra* é um fragmento sujo e ensanguentado – um pensa num diário esquecido no casaco de um soldado caído cujo cadáver jaz há dias no lama do campo de batalha.

Escrito na década de 1930, alguns anos após a publicação do primeiro e extremamente bem-sucedido romance de Céline, *Viagem ao Fim da Noite*, que se assemelha de certa forma, embora seja mais sombrio **betano cassino** perspectiva e mais selvagem **betano cassino** tom, o que aqueles que conhecem o livro anterior achariam quase impossível. Aqui, como **betano cassino** *Viagem*, somos abordados, ou melhor dizendo, arrepiados por um narrador chamado Ferdinand, que soa como uma mistura entre um bebê zangado e um bêbado que caiu e partiu algo. O resultado, para o leitor, é ao mesmo tempo exaustivo e estranhamente revigorante.

Um fragmento convoluto e hilário

A narrativa começa no meio do caminho. Isso não é um artifício modernista, mas sim devido ao fato de que a primeira metade dele está perdida. Como observa o tradutor Sander Berg **betano cassino** uma breve introdução, a história do manuscrito é tão intrincada quanto a trama de uma novela policial; de fato, é tão intrincada quanto a trama de *Guerra*.

A batalha das Flandres está **betano cassino** andamento e o narrador acorda para encontrar o ouvido esquerdo "colado no chão com sangue, a boca também". Seu braço está gravemente ferido e **betano cassino** cabeça está repleta de barulho. Céline próprio lutou na guerra e foi ferido **betano cassino** outubro de 1914, e por toda a vida sofreu de paralisia parcial no braço, "vertigem, alucinações auditivas e zumbido". O fictício Ferdinand, portanto, sabe de onde fala, pois fala a partir da experiência de seu criador. Como ele diz, inesquecivelmente: "Eu peguei a guerra na minha cabeça."

Todo o romance tem uma qualidade tremida e onírica, que é intensificada por **betano cassino** forma fragmentária, e pelos numerosos lacunas, mudanças arbitrárias de ideia e simples erros que poluem as páginas. Os nomes dos personagens são intercambiáveis – o companheiro de Ferdinand, Bébert, um proxeneta parisiense, é algumas vezes chamado Cascade – uma ceia educada acontece logo atrás das linhas de frente, com colunas de soldados passando pelas janelas da sala de jantar, e **betano cassino** um ponto Ferdinand está ameaçado de corte marcial por deserção quando chega a notícia de que ele está para ser apresentado com uma medalha por bravura pelo general Joffre, o comandante francês – como Céline próprio.

A ação avança, se é que isso é a palavra, **betano cassino** zigue-zague aleatórios; um minuto estamos **betano cassino** uma barra onde uma discussão violenta está sendo conduzida entre uma prostituta e seu proxeneta, o próximo estamos celebrando a condecoração de Ferdinand com seus orgulhosos pais sobre o jantar frontline, dado na tranquila casa de Mr Harnache, um

colega de seu pai nos negócios de seguros. A ocasião inspira uma das condenações mais articuladas e venenosas de Ferdinand das commodities burguesas:

pular promoção de newsletter

O chefe de propaganda alemão na França rejeitou os escritos de Céline como "choro histérico" "Eu senti **betano cassino** sobre-whelming, otimismo, loucura, náusea, estupidez, que eles costuraram para se protegerem contra todas as evidências, dando as costas à vergonha e à tortura intensa, extrema e sangrenta que estava gritando neles dos próprios janelas da sala **betano cassino** que estávamos empalhando..."

Céline, cujo nome verdadeiro é Louis Ferdinand Destouches, é reconhecido na França como um dos maiores escritores do país e uma vergonha nacional. Sua carreira foi extremamente conturbada. Após a guerra, ele trabalhou na França para a Fundação Rockefeller, estudou para ser médico, mais tarde foi empregado pela Liga das Nações, viajou pela África e América do Norte, se casou e se divorciou rapidamente, mais tarde namorou com uma dançarina americana, Elizabeth Craig, para quem dedicou *Journey*, que apareceu **betano cassino** 1932.

Suas opiniões políticas – ele considerava-se um anarquista – tornaram-se cada vez mais extremas, e **betano cassino** 1937 publicou *Bagatelles pour un massacre*, o primeiro de três panfletos venenosamente antissemitas. Mais tarde, durante a ocupação, instou as autoridades alemãs **betano cassino** seus planos para exterminar a judeus franceses. Suas visões eram tão violentas que mesmo os simpatizantes da colaboração, como o escritor Robert Brasillach, que foi executado por traição após a guerra, as rejeitaram, enquanto o chefe de propaganda alemão na França as descreveu como "choro histérico".

Ao final da guerra, Céline fugiu para a Alemanha, onde ficou com um bando de renegados políticos no notório castelo de Sigmaringen. Mais tarde, foi para a Dinamarca, onde foi preso e encarcerado. Eventualmente, foi perdoado e retornou para viver seus dias **betano cassino** solidão **betano cassino betano cassino** casa nos arredores de Paris.

Guerra deveria ter sido o segundo volume de uma trilogia de romances provisoriamente intitulada *Infância-Guerra-Londres*. É uma obra extraordinária, histericamente tonada e demenciada **betano cassino** conteúdo. Se tivesse sido concluído, poderia ter sido um clássico; como está, ou titubeia, é profundamente perturbador e horrivelmente envolvente.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betano cassino

Palavras-chave: **betano cassino - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-31